

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ACTA Nº 3 DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO CONCELHO DE PORTO DE MÓS, REALIZADA EM DEZASSEIS DE JUNHO DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS

-----No dia dezasseis de junho de dois mil e vinte e três, dando cumprimento ao disposto no artigo vigésimo sétimo da Lei setenta e cinco barra dois mil e treze, de doze de setembro, reuniu a Assembleia Municipal de Porto de Mós, pelas 20.00 horas, no Salão Paroquial do Juncal, na vila e freguesia de Juncal, do concelho de Porto de Mós, em sessão ordinária, devidamente convocada, e com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA:**-----

- 1. *Apreciação, discussão e votação da ata da sessão anterior;*-----
- 2. *Outros assuntos de interesse para o Concelho.*-----

----- **ORDEM DE TRABALHOS:**-----

- 1. *Informações da Presidente da Assembleia Municipal; (para conhecimento)* -----
- 2. *Relatório do Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas (PGRCIC) de 2022; (apreciação)* -----
- 3. *Proposta da 1.ª Correção Material do Plano de Pormenor da Área de Localização Empresarial de Porto de Mós (PPALE); (Comunicação)* -----
- 4. *Proposta de alteração ao limite da ARU de Mira de Aire; (apreciação, discussão e votação)* -----
- 5. *Relatório do Presidente da Câmara sobre a atividade do Município e relatório financeiro nos termos da alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º do anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. (apreciação).*-----

-----Estavam presentes na Mesa, a Presidente da Assembleia, Maria Clarisse Carvalho Martins Louro, o Primeiro Secretário, António José Jesus Ferreira e a Segunda Secretária, Cristiana Ferreira do Rosário. -----

-----Estiveram presentes, para além dos mencionados, os seguintes membros da Assembleia Municipal: José Gabriel Pires Vala (PSD), Rita Isabel Santos Miguel (PS), Olga Cristina Fino Silvestre (PSD), Júlio João Carreira Vieira (PSD), Gonçalo da Silva Carvalho Pires (PS), Luís Manuel Coelho de Almeida (PSD), Isa Filipa Ferreira Vala (PSD), Pedro Lavado Gomes Vieira (PS), Samuel Dinis Cordeiro da Costa (PS), Ana Cristina dos Santos Vilaverde Carneiro (PSD), Sandra Marisa Ferreira de Sousa (Deputada não inscrita), Lílana Carvalho Pereira (PS), Félix Correia dos Reis (PSD), Joaquim Santiago Virgílio Alves (PS), Dulce Maria Amado Custódio (PSD). -----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Estiveram também presentes, para além dos já mencionados membros da Assembleia Municipal, os seguintes Presidentes de Junta de Freguesia: Alcides Manuel Lopes de Oliveira (PSD) Presidente da Junta de Freguesia de Mira de Aire; Carlos Manuel Amado Cordeiro (PSD) Presidente da Junta de Freguesia de Serro Ventoso; Filipe da Conceição Batista (JFAS) Presidente da Junta de Freguesia de Alqueidão da Serra; Manuel de Freitas Barroso (PSD) Presidente da Junta de Freguesia de Porto de Mós – S. João Baptista e S. Pedro; Artur Jorge Cordeiro Louceiro (PS), Presidente da Junta de Freguesia de Juncal; Pedro Miguel Moleano Pragosa (PSD), Presidente da Junta de Freguesia de Pedreiras; Luis Miguel Louro Ferraria, Presidente da Junta de Freguesia de S. Bento (PS), Francisco Nogueira Baptista (PSD), Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Arrimal e Mendiga e Sandra Maria da Silva Martins (PSD), Presidente da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Alvados e Alcaria.-----

-----A Câmara Municipal fez-se representar pelo seu Presidente, José Jorge Couto Vala, estando ainda presentes os Vereadores, Eduardo Manuel Ferreira Amaral, Telma Cristina Rodrigues da Cruz, Marco Paulo Barbosa Lopes, Sofia Margarida Amado Pereira Caetano, Paulo Jorge Nobre Pereira, bem como o Chefe da Divisão Financeira, Recursos Humanos e Gestão Administrativa, Rogério Nunes. -----

-----Faltaram à sessão, Rita Alexandra Sacramento Rosa Cerejo (PS) que foi substituída por Norberto Feteiro (PS), João Guilherme Cerejo Santos Costa (PSD) que foi substituído por Nuno Dinis da Silva Salgueiro (PSD), bem como o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Calvaria de Cima, Luis António Gomes da Silva (PSD), que não foi substituído -----

-----Foram consideradas justificadas pela mesa da Assembleia as faltas dos membros supracitados, face à sua solicitação. -----

-----A prestar apoio à Assembleia Municipal, nos termos do nº 2 do artigo 26º da Lei 75/2013 de 12 de setembro, encontrava-se a Assistente Técnica Maria Alina Santos Areias.-----

-----Às vinte horas e dez minutos, constatada a existência de quórum, a senhora Presidente da Assembleia Municipal, declarou aberta a sessão, passando a cumprimentar todos os presentes, com especial relevo o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Juncal, agradecendo o cordial acolhimento para a realização deste sessão da Assembleia Municipal na vila e freguesia de Juncal. Continuou dizendo *"é para nós, em particular para mim, uma honra e um prazer, estar aqui convosco, nesta freguesia, presidindo a esta Assembleia, pela primeira vez. Num período de democracia de 49 anos, é a primeira vez que se realiza uma Assembleia Municipal nesta comunidade."* Agradecendo a presença do público, disse que *"a Assembleia Municipal só cumpre*

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

o seu legado quando tem público, por isso é importante o público estar presente.” “Dando cumprimento ao compromisso eleitoral de realizar sessões da Assembleia Municipal nas freguesias do concelho, com o objetivo de nos aproximarmos dos cidadãos, e de envolver as pessoas nas grandes linhas da política municipal, e de dar voz à população, esta Assembleia Municipal, vai então ser realizada na freguesia do Juncal. Vamos assim, dar início à sessão ordinária da Assembleia Municipal do mês de junho de 2023. Quero também agradecer ao Salão paroquial, a cedência deste espaço e um agradecimento muito especial à Drª Filomena, por todo o apoio dado para esta Assembleia. Muito abrigada. Desejamos então a todos uma boa sessão, que seja uma Assembleia Municipal na defesa dos interesses próprios da população do concelho de Porto de Mós, no quadro das atribuições do município e no uso das competências definidas por lei. Esta Assembleia Municipal, vai ser transmitida on line, pelas redes sociais do Município. Quem usar da palavra e não permita ser filmado, faça favor de o dizer para que tal não aconteça.” Seguidamente deu nota das faltas e substituições a esta sessão, conforme consta em supra. Depois, e antes de passar a palavra ao público, chamou o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Juncal, para tecer algumas considerações.-----

-----**Artur Jorge Cordeiro Louceiro (PS), Presidente da Junta de Freguesia de Juncal:**-----

-----Usando da palavra, começou por cumprimentar a senhora Presidente da Assembleia Municipal, e na sua pessoa todos os presentes. Seguidamente passou a agradecer à senhora Presidente pelo facto de trazer esta Assembleia até à freguesia do Juncal, uma iniciativa de louvar, trazendo até às pessoas a possibilidade de assistir a uma Assembleia Municipal. Agradeceu também ao município, o ter trazido até à vila e freguesia de Juncal, recentemente, a Semana da Educação e o espetáculo "Crianças ao Palco". Agradeceu também a todos os funcionários do Município, que estiveram aqui numa forma empenhada, durante semanas ou meses, para que esses eventos se tornassem realidade e que tivessem o sucesso que alcançaram. Passou depois a falar de uma coletividade da sua freguesia, a União Recreativa e Desportiva Juncalense, que foi fundada a 12.07.1970, estando a menos de um mês de completar 53 anos, e que atualmente é uma associação que na comunidade tem uma importância enorme. Tem quatro vertentes na área desportiva – o futsal, a natação, o BTT e o atletismo, totalizando o envolvimento de 223 atletas, divididos da seguinte forma: futsal, 132, BTT, 28, natação 48 e o atletismo 15, sendo estes atletas que ao longo do tempo, levam o símbolo da URD Juncalense por todo o País e recentemente, até fora de Portugal. Disse ainda que gostava de salientar que este clube local, nos últimos quatro anos, conseguiu, por parte da Federação Portuguesa de Futebol, o reconhecimento como entidade formadora de três estrelas. Isto não se conquista, nem se consegue de uma forma leviana, requer muito trabalho, muita dedicação, e neste momento, o Juncalense tem pessoas que estão empenhadas em que estas coisas aconteçam nesta instituição e felizmente estão a ser conseguidas e temos que lhes dar os parabéns por isso. O Juncalense neste momento ainda ostenta

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

a bandeira da ética estando a trabalhar para ser renovada este ano. Recentemente este clube atingiu um nível de conquistas, que nunca tinha sido possível: uma Taça Distrital, uma Supertaça no futsal em seniores masculinos. Na categoria de juniores masculinos, obteve um segundo lugar, o que permitiu uma subida de divisão. Na categoria de juvenis, também foram campeões, também subindo de divisão. Na natação, uma modalidade com menos tempo, mas que tem um conjunto de pessoas que estão empenhadas diariamente e os resultados estão aí. Semana após semana, são batidos recordes individuais e no último fim-de-semana, não era expectável que pela primeira vez que os atletas vão fora de portas competir, a convite, em Córdova, Espanha, conseguem dois segundos lugares e um primeiro lugar. É de louvar este trabalho que está a ser feito no Juncalense, e significa que o trabalho está a ser bem feito e que deve ser apoiado. A Junta de Freguesia está a apoiar todas as atividades do Juncalense, porque reconhecemos que está a ser feito um trabalho de louvar. Estas são conquistas dos atletas, mas disse que também queria referir aqui, que há um conjunto de pessoas anónimas que dão o seu tempo, em prol do Juncalense, sendo que alguns nem sequer fazem parte dos órgãos sociais do clube, o que é de louvar. Terminou dando os parabéns a todos e por tudo o que já disse aqui, deliberou por unanimidade, o executivo da freguesia do Juncal, atribuir o reconhecimento por mérito desportivo ao Juncalense, e também entendeu, e por isso falou antecipadamente com a senhora Presidente da Assembleia Municipal, que estando nós numa cerimónia pública como esta, fazia todo o sentido fazer-se esta entrega durante esta sessão, realçando ainda que a Assembleia de Freguesia, deliberou por unanimidade, o reconhecimento do mérito desportivo, com um voto de louvor à União Recreativa Desportiva Juncalense, pelos êxitos alcançados. Chamou depois a Secretária da Freguesia, Dora Agostinho e o senhor Presidente da Assembleia de Freguesia para fazerem a entrega do diploma e a lembrança do executivo, ao senhor Presidente, Marco Amaro. Seguidamente pediu ao senhor Presidente da URD Juncalense que dissesse o que é ser presidente deste clube, com 223 atletas e o que prevê para o futuro, atendendo ao crescimento que tem tido. O senhor Presidente da URD Juncalense, usando da palavra agradeceu a distinção que acabou de ser feita ao clube, dizendo que a responsabilidade de estar aqui a representar 223 atletas, é imensa. Disse ainda que se trata de uma responsabilidade acrescida de ser o 18º Presidente desta instituição, pois significa que já por aqui passaram 17, e é graças a eles, que o clube chegou atingiu o sucesso que tem neste momento, e não apenas por si próprio. O prémio hoje aqui recebido apenas deixa nas vitrines do clube, aquilo que foi o trabalho, que não se vê, ao longo de 53 anos, dizendo que ele apenas teve a sorte de ser o atual Presidente, e nada mais do que isso. Referiu ainda que, como já foi dito, são 223 atletas, esperando que a breve prazo este número possa chegar aos 300, porque se está em vias de meter mais uma modalidade. Terminou agradecendo novamente a todos e especialmente a todos aqueles que diariamente o ajudam a levar este barco a bom porto. -----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----A senhora Presidente da Assembleia Municipal, aproveitou para cumprimentar o senhor Presidente da URD Juncalense, senhor Marco Amaro, pelo trabalho desenvolvido, que é muito, é na sua pessoa, cumprimentar todos os atletas e desejar-lhe as maiores felicidades e muitos sucessos.-----

-----**PERIODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO:**-----

-----Havendo público presente na sala, a senhora Presidente da Assembleia Municipal perguntou se alguém se queria inscrever para intervir.-----

-----**Marta Fidalgo:**-----

-----Usando da palavra cumprimentou todos os presentes, e passou a dizer que era representante de uma aldeia do concelho, Chão Pardo, que infelizmente está a cair no esquecimento, nomeadamente na parte das canalizações, pois os cortes de água são recorrentes e gostaria de ver esta situação resolvida muito em breve, por este executivo. Referiu-se ainda a outras questões, nomeadamente ao embelezamento, às bermas, a sinalização - toda a aldeia, desde a Cruz da Légua até Casais Garridos, não tem qualquer sinalização rodoviária. Chamou também a atenção sobre a escola primária de Casais Garridos, tem uma passadeira num local com pouca visibilidade, sendo necessária uma intervenção nessa área, dado o número de crianças que por ali circulam.-----

-----**Liliana Meira:**-----

-----Depois de cumprimentar todos os presentes, disse estar aqui em representação da Comissão de Festas da Cruz da Légua, Festas de S. Cristóvão 2023, deixando desde já um convite a todos para estarem presentes. Passou depois a questionar o senhor Presidente sobre o perigo eminente em que se encontra um muro que está a cair, situado na Rua da Capela, junto ao recinto da Igreja e futuro recinto das Festas, situação esta que se tem vindo a agravar com as chuvas de há dois meses, perguntando qual o ponto da situação, e a solução apresentada pelo município, uma vez que já se dirigiram ao senhor Presidente da Junta, até agora sem solução. Sendo aquele o acesso principal do recinto das Festas, no estado em que se encontra atualmente, põe em risco a realização das mesmas, pois dificilmente se conseguirá manter a segurança necessária.-----

-----**Hugo Grazina:**-----

-----Cumprimentando todos os presentes, disse que a questão que queria aqui deixar e que gostaria de ver esclarecida, e aproveitando o facto de estar aqui todo o executivo da Câmara e o Presidente da Junta de Freguesia, que não tem sabido ao longo do tempo, esclarecer esta questão, e gostava de levar daqui algo mais de concreto do que aquilo que neste momento tem, e que se prende com as obras que neste momento estão paradas, junto à rua do Instituto Educativo do Juncal, e que estão piores do que estavam aquando da sua iniciação, querendo saber como,

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

quando e o que é que se vai fazer nos próximos tempos.-----

-----**Vítor Raimundo:**-----

-----Usando da palavra começou por cumprimentar todos os presentes, dizendo que quer enaltecer o Município, pela Semana da Educação que fez acontecer na vila do Juncal. Salientou que o terreno multiusos teve um impacto muito positivo neste evento, pois proporcionou um espaço para diversão das crianças. Disse que lhe parece bem claro que as contas que o Município faz na vila do Juncal não são descabidas e terão sempre um propósito útil. Nem tudo é política, e neste caso, disse referir-se ainda à altura da campanha em que houve alguém que disse que aquele terreno foi alvo de eleições, mas que ele não leva isso para esse lado. Referiu ainda que a população está acima de tudo e isso este Município consegue ver, não tendo dúvidas disso. Todos podem ver a falta de condições da vila do Juncal para estacionamento e este terreno pode ser utilizado para isso, precisando de ser acabado, e de levar um piso. Chamou ainda a atenção para o facto de estar lá um poço muito perigoso pedindo que isso fosse considerado. Continuou dizendo que a Casa dos Calados também está num bom ritmo, e deixava aqui um desafio ao senhor Presidente da Câmara que se traduz na aquisição de um espaço existente entre a igreja e o Parque Verde, que poderia servir para várias diversões e também para servir a Casa dos Calados para estacionamento entre outras coisas.-----

-----**Paulo Sousa:**-----

-----Usando da palavra cumprimentou todos os presentes, dizendo que queria apenas tecer duas considerações. Uma delas é já muito antiga e que tem a ver com a posição geográfica da freguesia. O Juncal está na fronteira do concelho e como tal, tem um impacto real na comunidade, social, que ultrapassa largamente o nosso peso autárquicos eleitoral. Por força do IEJ, frequentado por centenas de alunos doutros concelhos limítrofes e de fábricas do Juncal, onde trabalham pessoas também de outros concelhos, Quando se está a ver o peso do Juncal no Orçamento Municipal, é normal que seja visto numa ótica autárquica e municipal e por isso, estamos limitados ao numero de eleitores e somos sempre subvalorizados. Outra questão que queria salientar tem a ver com a Comissão da Igreja da qual faz parte. Disse que existe uma rubrica no orçamento para fazer manutenção da Igreja e estando em cima dos tempos normais para pedir um orçamento e fazer com que seja concretizado e que seja terminada a obra e faturado antes do final do ano, vai ser difícil, esperando que seja possível. Terminou, convidando os presentes para visitarem a Igreja do Juncal, nomeadamente os azulejos do século XVIII que a revestem, no final da presente sessão da Assembleia Municipal.-----

-----**João Coelho:**-----

-----Depois de cumprimentar todos os presentes, passou a dizer que “*enquanto Juncalense,*

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

com alguns anos e também com algumas andanças nesta vida autárquica, é para mim um prazer que se realize na sede da freguesia do Juncal, uma Assembleia Municipal, que no meu tempo, era impossível, portanto, parabéns por terem trazido ao Juncal esta iniciativa, que é muito salutar. “ Continuou depois dizendo que “ enquanto pessoa que já tem alguns anos desta vida e já fez uma quantidade de esforços para melhorar a freguesia do Juncal, sinto que neste momento há aqui três ou quatro situações que se arrastam há algum tempo, e eu queria aproveitar esta Assembleia para deixar aqui um pedido ao executivo da Câmara, apesar de já ter feito estas reclamações na Junta de Freguesia e inclusivamente ao vereador que apanho mais vezes, e que é o seguinte: uma estrada que nós temos com muito movimento e que acaba por ligar três freguesias e dois concelhos, e que é a estrada que vem da ponte do Andáinho e faz a ligação à Cruz da Léguas. É uma estrada com muito movimento, principalmente de camiões de grande tonelage, que não deviam circular por lá, porque a estrada não foi preparada para isso, e por onde passa uma das condutas principais, para abastecimento destes lugares. O que acontece, é que hoje em dia, os camiões a que chamamos semirreboques, têm no atrelado, um conjunto de rodas, mas que trabalham em linha, o que obriga a que uma grade tonelage caia sempre na mesma zona. Essa situação acontece em cima da conduta da água. Isso provoca constantemente ruturas, provoca grandes trabalhos e despesas ao município e provoca uma insatisfação na população, principalmente daquela área, de estar constantemente sem água. Queria deixar um pedido/recomendação ao senhor Presidente da Câmara para ver qual seria a possibilidade, o mais depressa possível, de ter planos de trabalho, se calhar uma conduta nova e depois o piso da estrada. Para além disso, temos outra situação, e não sei se o senhor Presidente já tem isso em consideração – até ouvi dizer que sim – que é a ligação de Vale de Água ao Chão da Feira, porque a estrada está muito estragada, tem levado muitas reparações mas tem condições para que ocorram ali acidentes graves e talvez fosse possível evitar isso. Para terminar – e também com um pedido/recomendação – uma situação para a qual queria alertar. Nós temos aqui na vila do Juncal, a Travessa Fonseca, com trânsito cortado, há vários meses. Aquilo não é um sítio que tenha assim muito movimento, mas em alturas, como já aconteceu hoje, em que está tudo cheio de carros, seria um escape para sair aqui da Carreira da Vila em direção à rua de baixo, só que com o sinal que lá está posto, é impossível fazer isso. Como é há muitos meses, e aquilo foi colocado, pois supostamente haveria o perigo de desabamento de uma parede, que depois de todo este tempo, se verificou que não se mexeu, pelo que deixava o pedido de, se o senhor Presidente podia ter uma intervenção no assunto, para depois se poder resolver a questão.”-----

-----O senhor Presidente da Câmara passou a responder aos anteriores intervenientes, e depois de cumprimentar todos os presentes, disse ser “um gosto estar uma vez mais numa Assembleia Municipal descentralizada, algo que o executivo, como se sabe, faz uma vez por mês em todas as freguesias. Este processo das Assembleias Municipais é importante, até porque

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

aproximam os eleitos dos eleitores e é algo que é fundamental. Antes de responder ao público queria dar duas notas: a primeira, o reconhecimento também, ao URDJ. O Juncalense é um clube que tem demonstrado bem aquilo que é a filosofia do apoio ao associativismo por parte do Município, aos dirigentes associativos. Ao longo destes anos temo-lo feito sempre dando prioridade à renovação, e o URDJ é neste momento o clube mais representativo do concelho de Porto de Mós, e para isso contribui naturalmente o esforço e abnegação das pessoas que lhe estão ligadas, sem esquecer o apoio que o Município dá. Um bem-haja para o clube. Vai ser reconhecido na Gala do Desporto, que há-de acontecer no Festival Viver, em Alvados e Alcaria, durante o mês de setembro. Depois queria dar aqui uma nota pessoal, mas que me parece que é transversal a toda a Assembleia, porque faleceu hoje aqui, um amigo, no Juncal, o João Manuel Machado, da Júlia dos Ovos, uma pessoa que nos é muito querida, e que infelizmente, devido a doença prolongada, acabou por falecer no dia em que viemos ao Juncal em Assembleia Municipal. Estou certo que se não tivesse acontecido e se tivesse saúde, estaria aqui hoje, também connosco. Depois respondendo às questões que me foram colocadas, pelo público presente, e respondendo à Marta Fidalgo, nós estamos na fase final do projeto de saneamento, para substituição de condutas e para requalificação de toda aquela estrada. Este anteprojecto está mapeado no 2030 e estamos á espera do valor para quantificar o valor para apoio de fundos comunitários. Sinceramente não sei quando é, mas está a acontecer uma coisa que até aqui nunca aconteceu, que é colocar sem projeto uma obra fundamental, porque o mais fácil teria sido pintar aquela rua de preto, colocando-lhe alcatrão. A esta hora já estaria toda esburacada, provocada pelas inúmeras ruturas que infelizmente vamos tendo, porque as condutas também estão envelhecidas, e estão numa parte significativa do concelho, e elas não envelheceram nestes quatro anos, elas têm vindo a degradar-se ao longo dos últimos quarenta anos. Esta substituição tem vindo a ser feita paulatinamente, de acordo também com as disponibilidades financeiras do município. Relativamente à limpeza das bermas é da responsabilidade da Junta de Freguesia. Eu não gosto muito de dizer isto, até parece que estou a livrar-me de responsabilidade que não é nossa, não, o Município protocola com as Juntas de Freguesia, transfere o valor acordado com base em determinados critérios, e as Juntas de Freguesia limpam. Mas as Juntas de Freguesia, tendo em conta as alterações climáticas que existem, é muito difícil conseguirem manter as bermas limpas, até porque num passado não muito remoto, as pessoas tinham, por hábito, junto às suas casas ou aos seus terrenos, limpavam alguma coisa e infelizmente esse hábito deixou de existir, e a responsabilidade é da Junta de Freguesia ou da Câmara Municipal. Relativamente à passadeira, junto à escola primária, trata-se de uma sinalização horizontal, que não foi feita pela razão anterior, aliás calculo que o senhor João Manuel falou nesta estrada do Andáinho, e é essa que estamos a fazer, estamos a falar da substituição de todas estas condutas e portanto inclui naturalmente pavimentação, arranjo dos passeios ou requalificação dos locais onde não há passeios e depois a pintura. Dir-me-á que isso não é para agora, mas vamos equacionar, nomeadamente as

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

passadeiras que na nossa opinião são fundamentais estarem visíveis. Sobre a questão colocada pela senhora Liliana Meira, o muro foi avaliado, nas condições em que está atualmente, não configura risco, e esta avaliação foi feita. Nós temos que o reconstruir na sua totalidade. É um investimento muito significativo, mas quero-lhe dizer que não está em perigo, uma vez que o Município teve o cuidado de o proteger integralmente com guardas de metal. Ele tem de ser repostado, infelizmente quando foi construído, foi construído um muro de suporte de terras com blocos, e quem o fez na altura, devia estar à espera que um dia mais tarde isso acontecesse. A solução é simples, é pegar no muro em baixo, no betão onde ele está, e trazê-lo até à parte de cima, para substituir integralmente tudo aquilo que está em blocos, neste momento. A questão colocada pelo Grazina, sobre as obras junto ao Instituto Educativo do Juncal, a obra na altura não foi possível dar-lhe continuidade por razões que não têm diretamente a ver com o Município, no entanto, depois conciliámos com as aulas, com a retirada de postes elétricos, que tinham que ser retirados, vamos fazer uma bolsa de estacionamento junto ao Instituto Educativo do Juncal, e portanto agora que vai terminar a escola, vamos terminar uma intervenção que está a ser feita na Estrada Municipal 242-4 e depois a empresa vem para fazer esta intervenção. Reconheço que houve algum atraso nas obras que transtorna sempre, no entanto, elas vão ser feitas e a situação vai certamente ficar melhor e ficarão melhor ainda com a cedência dos terrenos para depois dar continuidade ao alargamento, que espero também ter a compreensão do Grazina, para esta questão do alargamento da rua. Sobre a questão do Vítor Raimundo, queria dizer-lhe que o Município adquiriu o terreno, precisamente para dar uma solução melhor do que aquela que existia, não apenas para estacionamento, mas também para outras atividades, como se provou agora na Semana da Educação. No entanto eu reconheço que não é ao pé de vários edifícios construídos, nós não conseguimos adquirir um terreno em condições para fazer estacionamento, ao pé de cada um dos edifícios que precisam de estacionamento, e portanto, vamos ter, numa vila como a do Juncal, se houver um acentuar de serviços e um acentuar de pessoas terão que fazer alguns metros a pé sempre que haja necessidade, sendo certo que vamos ter com certeza, outras soluções de estacionamento, que estamos neste momento a estudar. Sobre a questão da aquisição de outros terrenos, mais perto ou mais longe, da Casa dos Calados, é uma questão de se equacionar, pois como disse não estamos fora disso. Relativamente à intervenção do Paulo Sousa, queria dar nota de que, nunca neste executivo, houve, nos investimentos, uma relação direta entre a população ou a dimensão de cada uma das freguesias, dos investimentos a fazer. E devo dizer também, que, desde que cá estamos, os próprios executivos das Juntas de Freguesia é que definiram prioridades para a sua freguesia e não tanto, contar os eleitores e tentar dividir o bolo da Câmara Municipal para investimento, e tentar transferi-lo para a sua freguesia, senão uma freguesia como por exemplo S. Bento, que tem poucos eleitores, não teria tido o investimento significativo que teve no anterior mandato, com a conclusão do abastecimento de água, com a requalificação de um conjunto de vias rodoviárias que estavam degradadas e precisavam desse

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

investimento. O Município de Porto de Mós, tem, como disse e muito bem, em Orçamento, setenta e cinco mil euros para requalificação da Igreja de S. Miguel. Esta requalificação é importante, porque a Igreja de S. Miguel, é uma igreja com historia, embora não esteja classificada, integra os roteiros de turismo do concelho de Porto de Mós, é uma igreja importante para visitaçã, que é procurada e que corre neste momento alguns riscos e portanto entendemos colocar em Orçamento, um valor de alguma dimensã, para apoiar a sua requalificaçã. Estamos neste momento com uma intervençã na Estrada Municipal 242-4. Temos em curso o processo de saneamento da Cumeira, Albergaria, Cruz da Légua e Moitalina. Fizemos um investimento com alguma importãncia tambẽm, na Rua Casal da Fonte, que veio melhorar significativamente o saneamento básiico e as afluẽncias indevidas, na ETAR do Juncal, para alẽm da tal aquisiçã do terreno e doutros investimentos que estã em curso, ou vã estar dentro de pouco tempo. Sobre a questã colocada pelo senhor Joã Coelho, dizer aquilo que disse, a estrada vai ser alvo de intervençã. A estrada do Vale de Água atẽ à Moitalina neste momento nã estã em plano. Vamos ver em que condições é que a vamos substituir. Nã deixa de ser uma estrada secundãria, com a anterior requalificada, esta fica ainda mais secundãria. A Travessa do Fonseca, nã conheço essa realidade neste momento. Sobre o muro de que falou, se for privado, terã de ser os privados a reabilitã-lo, se o muro é pùblico, terã que ser a Cãmara Municipal a reabilitã-lo."-----

-----**PERIODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA :**-----

-----**1. Apreciaçã, discussã e votaçã da ata da sessã anterior:**-----

-----Seguidamente a senhora Presidente colocou a votaçã a **ata nº 2 de 2023**, realizada em vinte e seis de abril de dois mil e vinte e trẽs, perguntando se alguẽm quer fazer algum reparo ao conteúdo da mesma. **Alcides Oliveira, Presidente da Junta de Freguesia de Mira de Aire**, refere que no iníio da ata, os senhores Presidentes de Junta de Freguesia de Porto de Mós e de Mira de Aire, constam como sendo do PS, pedindo a sua correçã. Seguidamente, a senhora Presidente da Assembleia pôs a votaçã a Ata nº 2 de 2023, considerando as correções pedidas, tendo a mesma sido **aprovada por unanimidade**.-----

-----**2. Outros assuntos de interesse para o Concelho:**-----

-----**Alcides Manuel Lopes de Oliveira – Presidente da Junta de Freguesia de Mira de Aire (PSD):**-----

-----"Duas situações recorrentes, quer no que diz respeito às intervenções que tẽm sido feitas nas Assembleias Municipais, quer, um desses assuntos, em reuniões com os Presidentes de Junta com o executivo da Cãmara Municipal, mas nós temos que continuar a falar destes assuntos, porque a uma grande parte da populaçã do concelho aflige, e que é novamente a falta dos

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

médicos. É por demais sabido que a questão dos médicos e a questão da saúde no nosso concelho anda a duas velocidades. Há uma que, penso eu, está bem resolvida e está em velocidade de cruzeiro, e a outra nem por isso. Eu tenho relatos na Freguesia de Mira de Aire de pessoas que se dirigem à Junta de Freguesia e ao Presidente de Junta, a dar conta do défice de atendimento no Centro de Saúde de Mira de Aire, e quero acreditar que as restantes freguesias que não pertencem à USF de Novos Horizontes, tal assunto também aconteça. Independentemente dos caminhos que estão a ser projetados para tentar regularizar a situação, urge que este tema não seja esquecido por parte de todas as pessoas que intercedem na resolução do mesmo. É óbvio que todas as pessoas necessitam de atendimento médico, e quem sabe, se não estão pessoas a morrer atualmente, quer na freguesia de Mira de Aire, quer nas outras, por défice de atendimento em termos de saúde. Era bom que tal não acontecesse em pleno século XXI, mas infelizmente, é o que pode vir a acontecer. Uma outra situação, também recorrente, quer da parte do atual Presidente de Junta da Freguesia de Mira de Aire, quer da parte do anterior Presidente de Junta de Freguesia de Mira de Aire, já há dois mandatos atrás, prende-se com a situação que se vive no Beco das Flores. Hoje à tarde, fui intempestivamente abordado na Junta de Freguesia por uma pessoa do sexo feminino, que terá sido novamente agredida no dia de ontem, pelas pessoas que ali habitam. Eu confesso, que, a título pessoal, as vezes que tenho passado naquele local, tem sido de carro, e tenho tido sorte, porque tenho lá passado ao início da tarde e se calhar aquelas pessoas ou a generalidade delas, estão a dormir a sesta. Nunca tive grandes problemas em ali passar porque por vezes, encontro pessoas ali sentadas numa rotunda que existe ali naquele espaço, encontram-se outras pessoas no acesso a suas casas e eu não tenho sido abordado por qualquer um deles com qualquer intenção de criar dificuldades para mim ou para a entidade que eu represento. Mas chegam-me relatos constantes. Chegam-me relatos diários. Eu digo outra vez, que ali naquele espaço, está um casal de pessoas da minha idade, uma delas com cancro, já há alguns anos, outro com síndrome de Parkinson, e necessitavam de sossego, necessitavam de descansar, necessitavam de respeito, que segundo o que me dizem, falta ali muito respeito. E eu, para além de chamar esse assunto outra vez aqui à Assembleia Municipal, fazia de novo um apelo ao senhor Presidente da Câmara para que enfrente estar com as entidades com quem já estivemos em algumas reuniões, seja de novo focada a necessidade de a GNR ali passar algumas vezes, naquele espaço, e não pode ser a horas certas nem pode ser só quando acontece a ronda normal, porque o que se passa ali é algo extraordinário. Nós, o Município e eu, Presidente da Junta de Freguesia de Mira de Aire, face ao conhecimento das situações que têm acontecido, não me admiro que um dia destes, todos estejamos a lamentar que algo muito grave ali se passe. E eu estou a falar em termos de gravidade, é que alguém, por qualquer motivo, nem que seja por problemas cardíacos, ao ser abordado ali naquele espaço, caia para o lado e depois estaremos todos a lamentar tal facto. Portanto, eu pedia ao senhor Presidente para que tivesse uma maior força e contará com o Presidente da Junta de Freguesia de Mira de Aire, para

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

que haja ali uma atenção muito especial e redobrada para aquela área da freguesia de Mira de Aire e também do nosso concelho de Porto de Mós. Muito obrigado."-----

-----**Filipe da Conceição Batista - Presidente da Junta de Freguesia de Alqueidão da Serra (JFAS):**-----

-----Cumprimentando todos os presentes, começou por dar os parabéns ao Juncalense, que também tem atletas do Alqueidão da Serra, pelo esforço desenvolvido e pelos sucessos alcançados. Referiu-se depois à questão da Saúde, à semelhança do que fez o anterior interveniente, reforçando que a ideia é não deixar cair no esquecimento este assunto, perguntando o que é que se segue e o que é que poderá vir a ser feito com o objetivo de resolver este problema tão delicado para as populações. Referiu que o que está em cima da mesa é a entrada de uma candidatura a uma USF, não sabendo se o Município já foi convidado a pronunciar-se sobre essa matéria e questionando o senhor Presidente da Câmara sobre isso, perguntando a este se tem alguma expectativa e/ou prazo para que isso possa vir a acontecer. Referiu depois que nos últimos tempos se tem registado acréscimo de roubos e nomeadamente em carros e carrinhas em Alqueidão da Serra, pedindo um reforço de segurança por parte das autoridades policiais, que já informou, e pedindo ao senhor Presidente da Câmara que reforce este pedido junto das autoridades.-----

-----**Joaquim Santiago Virgílio Alves (PS):**-----

-----Usando da palavra e depois de cumprimentar os presentes, começou por dizer, dirigindo-se ao senhor Presidente da Câmara, que quando tomou posse, há cinco anos, convidou os deputados municipais e os Presidentes da Junta para visitarem a freguesia, e a partir daí, nunca mais fez nenhuma visita, e da maneira como às vezes fala, dá ideia de que está tudo bem, e portanto era bom que o senhor voltasse a fazer uma visita, para se inteirar da situação da freguesia do Juncal. Passou depois a referir-se à Rua Casal da Eira, onde já se derrubou o muro, reconstruindo-se mais para dentro, já se construiu uma casa, que já está pronta e a Rua nunca mais está pronta. Referiu depois que o Presidente da Junta, foi com o engenheiro da Proteção Civil fazer uma volta à freguesia para verificar sinais, de trânsito, de informação e nada se fez. Depois, referiu-se a uma situação já falada até em campanha eleitoral, que tem a ver com um passeio na estrada dos bombeiros e o seu alargamento, mas volvidos três anos ou mais, continua tudo na mesma. Outra situação que referiu tem a ver com fibrocimento nas condutas de água, na estrada de Chão Pardo, com a miséria que se pode ver, e algumas ruas do Juncal, tendo que esperar que volte a haver eleições para que se faça mais uma rua ou duas no Juncal. Depois referiu-se aos esgotos da Cumeira tendo o senhor Presidente dito que começavam no primeiro semestre, que já está no fim, e segundo informação que tem, de certeza que a obra ainda não começa este ano, e gostava que o senhor, aqui no Juncal, dissesse se é verdade ou não. Deu depois os parabéns à URD Juncalense,

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

mas disse ao senhor Presidente, e pensa que isso é do seu conhecimento, que o pavilhão gimnodesportivo, onde mandou colocar um piso novo, precisa de obras a sério, perguntando para quando. Referiu-se ainda à estrada dos Montes dizendo que é uma obra à portuguesa, a remendar, porque ainda hoje lá se deslocou para ver, e o que viu foi que arrancaram o alcatrão, poem tout venant e colocam um tapete.-----

-----**Félix Correia dos Reis (PSD):**-----

-----Usando da palavra cumprimentou todos os presentes, com especial destaque para o anfitrião, o Presidente da Junta de Freguesia do Juncal, com como para com todos os que residem nesta vila. Passou depois a falar sobre uma situação já recorrente, que tem a ver com o facto das luminárias publicas se encontrarem ligadas durante o dia pedindo ao senhor Presidente da Câmara que esclarecesse. Passou depois a falar sobre uma situação que já foi aqui muito falada – SNS. *“No dia 3 de junho a Ur’gente juntou-se a um grupo de manifestantes num protesto nacional, por mais SNS, e do Alqueidão da Serra e de Porto de Mós, fomos 36 pessoas. Quero agradecer a todas e a todos, os corajosos, que se juntaram nesta luta. E corajosos porquê? Porque o autocarro não podia chegar junto da Assembleia da Republica, e tivemos de fazer alguns quilómetros a pé. Estamos a falar de pessoa, algumas com 80 anos, e mais, e daí o meu sentido de corajosos. Mas chegados lá, o sentido do dever cumprido, foi excelente, havia brilho, havia satisfação, por termos cumprido aquilo que nos propusemos, que era chamar a atenção de falta de médicos e a palavra de ordem era o Povo merece mais SNS. Fui como cidadão e utente sem médico de família, fui como sócio da Ur’gente e quero-lhes dizer que fui como deputado municipal. Senti que tinha que ir, que temos que fazer mais, muito mais, não é só falarmos ou indignarmo-nos. E o mais errado é como já foi aqui falado, é que sinto que as pessoas se acomodaram, mas nós não. E foi bom sentir, que como nós, pessoas anónimas e não só, estavam também alguns políticos famosos, sentem que temos que melhorar o SNS. Por ultimo dizer-vos que fiquei um pouco triste e desapontado com algumas pessoas, por não estarem presentes, principalmente as freguesias onde a falta de médicos se nota e é tão grave como no Alqueidão da Serra ou outros que a curto prazo, podem vir a sentir isto. Mas estou certo que para a próxima vez, seremos mais, muito mais. Sim, porque estou convencido que temos que fazer mais, muito mais para termos mais médicos, e melhor saúde.”*-----

-----**Carlos Manuel Amado Cordeiro - Presidente da Junta de Freguesia de Serro Ventoso (PSD):**-----

-----Cumprimentando todos os presentes, disse que a sua primeira palavra seria para o Juncalense, porque realmente não sabia que tinha 240 atletas, parabenizando-o por isso. Os segundos parabéns, é para o Presidente da Freguesia do Juncal, que está em funções há um ano e meio e quer aqui deixar uma palavra de apreço. Num ano e meio, já ter feito uma obra de arte no Juncal, quando poucas pessoas apostam na arte. A arte também é educação, olhar uma obra de

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

arte, é emoção, é sentimento, e portanto mais uma vez lhe deu os parabéns, por ter apostado na arte, extensivo ao atual executivo. Deixou aqui um repto no sentido de se poder fazer uma mapa, seja ele digital ou físico, para que as pessoas que visitam Porto de Mós, possam visitar as diversas formas de arte que vão surgindo no concelho. Referiu depois, dirigindo-se ao senhor Presidente da Câmara que o muro da curva do Monjolo em Porto de Mós, está mesmo a pedir ali duas ou três obras de arte. Falou depois no grande trabalho de promoção que há dois ou três anos foi feito relativamente aos muros de pedra seca, referindo que na altura o executivo municipal disse que ia fazer uma candidatura dos muros de pedra seca, a património da UNESCO, perguntando como é que está essa candidatura.-----

-----**Cristina Maria Braz Ferreira Rosa (PS):**-----

-----Depois de cumprimentar todos os presentes e todos aqueles que acompanham estes trabalhos através das redes sociais, dirigiu um cumprimento especial à URD Juncalense, pelos títulos conquistados e por todo o trabalho desenvolvido. A questão que era sua intenção aqui colocar tem a ver com a questão que a munícipe Marta Fidalgo já colocou, uma vez que já há cerca de ano e meio, tinha trazido essa questão da deficiência do abastecimento público de água às aldeias de Chão Pardo, Casais Garridos e Andaíno, e também, uma vez que foi contemplado no Orçamento da Câmara para 2023, um valor para uma reparação mais profunda, de uma parte dessa conduta, lembrar o senhor Presidente de que estamos no final do primeiro semestre e que era imprescindível e muito importante que esse trabalho fosse feito. Na sequência desta questão, a água que é fonte de vida, queria alertar aqui que em relação às perdas de água nos municípios em Portugal, ela é de 30%, ou seja, perdem-se por ano, relativamente ao que é captado, nas barragens, ou nos furos subterrâneos, 237 milhões de metros cúbicos, ou seja, 237 mil milhões de litros de água. Tem que se pensar em sustentabilidade e pensar neste bem essencial à vida, que é a água, e por isso, deixava aqui duas ou três questões, que gostava de ver respondidas: Se o Município monitoriza, as perdas de água, qual é a percentagem de perda de água do Município, e também, se o Município tem implementado um plano de ação para ultrapassar estas perdas de água, e se esse plano de ação, a existir, se pode ser do conhecimento público e ser colocado no site da Câmara Municipal.-----

-----**Isa Filipa Ferreira Vala (PSD):**-----

-----Cumprimentando todos os presentes, começou por felicitar a URD Juncalense e dar muita coragem a todos os que participam nesta Associação. É preciso coragem e dedicação e por isso a todos os atletas, diretores, a todas as famílias e pessoas envolvidas, muita coragem, força e parabéns. Deu também os parabéns à Junta de Freguesia de S. Bento pelos seus 90 anos. Passou depois que o que a levou a intervir foram dois temas ligados aos jovens, e à Semana da Juventude e a Semana da Educação. A Semana da Juventude, torna-se cada vez mais importante para os

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

jovens, pelos temas abordados, temas de elevada importância, pelas decisões que têm que tomar, que terão implicações no seu futuro, na família e até na sociedade. A Semana da Educação que se realizou nesta terra, onde as crianças puderam ter contacto com algumas experiências que não têm todos os dias, uma semana que se apresentou com chuva, mas que o Município conseguiu ultrapassar e proporcionar bons momentos. Para terminar, elogiou a envolvente que foi criada no espetáculo Crianças ao Palco.-----

-----**Liliana Carvalho Pereira (PS):**-----

-----Cumprimentou todos na pessoa da senhora Presidente da Assembleia, passando a dizer que hoje trás aqui duas questões, sendo uma recorrente e outra algo de novo. Estando a começar agora uma época das férias escolares, isso está a começar a dar algumas dores de cabeça para alguns pais, nomeadamente, e falando dos pais que têm filhos no segundo ciclo, dado que não existe oferta para os deixar, deixa uma sugestão à Câmara Municipal, que agora que tem a seu cargo a totalidade das funcionárias das escolas, por via da delegação de competências, e que tem a ver com pensar em algo estruturado, como já existe em outros municípios, e fazer alguns projetos para as crianças, destacando aqui algumas das funcionárias e utilizar um bocadinho daquilo que é o património e a cultura do concelho e as visitas a algumas das freguesias. A segunda questão, é algo que já trás aqui pela terceira ou quarta vez e prende-se com a educação, mas no âmbito da componente de apoio à família, para o primeiro ciclo. Existem algumas freguesias em que a Câmara assume a falta de IPSS's ou associativismo, que assegure esta componente de apoio à família, findo o período letivo, noutras são as IPSS's que asseguram o serviço, com uma grande discrepância de valores que as famílias têm de pagar relativamente ao pagamento feito a essas instituições e o valor pago quando o serviço é prestado pela Câmara Municipal. Uma vez que se está numa fase de início de preparação do novo ano letivo, entrega aqui uma recomendação subscrita pela bancada do Partido Socialista, com algumas notas para ajudar a encontrar uma melhor solução para este problema, e que a seguir se transcreve:-----

-----RECOMENDAÇÃO-----

-----Tendo em consideração que o Município de Porto de Mós, tem instituído na comunidade escolar um sistema de apoio às famílias no âmbito do desenvolvimento de atividade de apoio para além do horário escolar;-----

-----Uma vez que, como já anteriormente referimos, é proposta dos membros desta Assembleia eleitos pelo Partido Socialista que o Município continue a desenvolver ou a constituir parcerias nesse âmbito com o Movimento Associativo do Concelho;-----

-----Considerando que bancada do PS defende que estas mesmas atividades sejam postas à disposição da totalidade das famílias do Concelho, nas mesmas condições;-----

-----Dado que estamos presentes na última Assembleia Municipal antes do início do próximo

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ano letivo que, certamente, estará já em preparação;-----

-----Recomenda o grupo de membros da Assembleia eleitos pelo PS, que sejam postas à disposição da totalidade das famílias do Concelho de Porto de Mós, as atividades da Componente de Apoio à Família – prolongamento escolar (CAF vulgo, ATL, para as crianças do primeiro ciclo) nas mesmas condições – horários e preços, negociando o Município com o referido Movimento Associativo os valores e assumindo o diferencial entre o preço de custos de cada uma das Associações e o preço praticado pelo Município em algumas freguesias, quando este serviço é assumido por si;-----

-----Recomenda-se também que à semelhança do que já acontece com a componente das Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) do ensino pré-escolar possa existir um sistema de escalões de acordo com o rendimento de cada família.-----

-----**Luís Manuel Coelho de Almeida (PSD):**-----

-----Depois de cumprimentar todos os presentes endereçou um cumprimento especial a toda a população do Juncal e à URD Juncalense por tudo o que já foi aqui dito nesta sessão. “Já que estamos no Juncal, queria aproveitar para colocar aqui três ou quatro pontos ao senhor Presidente da Câmara, precisamente sobre o Juncal. A primeira é em relação à Casa Calados, qual o ponto da situação. Aqui não podemos esquecer, esta Casa Calados foi um grande investimento que o PSD fez, através do Dr. José Ferreira, há cerca de vinte anos, e durante este vinte anos, esteve tudo sempre parado, e parece que finalmente vai ser uma realidade, e gostaria que o senhor Presidente da Câmara diga em que ponto é que está esta situação. Outra situação, é o saneamento da Cumeira, Albergaria, Cru da Légua, como é que está – ouvi aqui o meu vizinho dizer umas coisas que me parece que não sejam verdade, mas certamente ele terá informações para dizer aquilo que disse. Eu estou convencido que isto é mesmo uma obra para ir avante, e solicitava ao senhor Presidente que dissesse algo sobre isso. Também a estrada EM 242-4, parece que realmente já foi iniciada. Também passei por lá ontem. Vi que as obras já começaram, como vão acabar ainda não sabemos, mas pelo menos a promessa dada está em andamento. E por fim, já que se falou aqui em várias estradas da freguesia do Juncal, também gostaria de chamar a atenção para a estrada da Boieira. Como sabem, o saneamento da Boieira foi feito, na altura tiveram que ser feitas várias valas, que agora foram tapadas, e agora acontece que nessa zona, o solo está a baixar o que faz com que esteja a começar a ficar intransitável. Senhor Presidente, deixava-lhe também aqui este aviso, para passar pela Boieira, e ver em que estado é que está.”-----

-----**Samuel Dinis Cordeiro da Costa (PS):**-----

-----Cumprimentando todos os presentes na pessoa da senhora Presidente, disse que apenas queria fazer duas perguntas muito rápidas. A primeira pergunta tem a ver com o Centro Educativo de S. Bento que foi agora alvo de obras com a colocação de tela asfáltica, contudo, os danos do

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

interior, os danos de água e mobiliário da cozinha não sofreram qualquer intervenção, tal como o pavimento exterior, questionando para quando estão previstas as obras, ou se estão mesmo previstas. A segunda pergunta, tem a ver com o ponto a que Carlos Cordeiro fez menção – os muros de pedra seca. Depois das Sete Maravilhas o senhor Presidente da Câmara disse-lhe que estes seriam alvo de uma candidatura em conjunto com a Serra de Sicó, para sua proteção. A questão é saber em que ponto está essa candidatura, porque com a pressão que está a ser feita sobre estes muros, nomeadamente, roubo de pedras, danificação feitas por javalis, não haver quem os levante novamente, em breve não haverá nenhuma maravilha.-----

-----**Olga Cristina Fino Silvestre (PSD):**-----

-----Usando da palavra começou por cumprimentar todos os presentes em particular o senhor Presidente da Junta de Freguesia de acolhimento, e a URD Juncalense. *"Tenho que dizer que é com elevado gosto que estou na freguesia do Juncal, porque embora seja da freguesia de Pedreiras, esta é a minha segunda casa, como muitos saberão. Felicito também o Juncalense, pelo trabalho, a dedicação em prol do desporto e pelo serviço que presta à comunidade e aos jovens e a todos os atletas. Felicito também a Presidente da Assembleia, porque retornámos às Assembleias Municipais descentralizadas, e como já aqui foi dito, é uma forma de aproximar os eleitos dos eleitores. Felicito também a Câmara Municipal pelo seguinte: a Câmara Municipal pratica políticas, quer das Famílias quer da Juventude, e depois há o retorno dessa prática, felicitando por a Câmara Municipal ter recebido o selo de Município Amigo da Juventude. Estamos da freguesia do Juncal, onde foi recentemente realizada a Semana da Educação, que foi um sucesso, quer em número, quer em qualidade, e por isso estão de parabéns, quer a Câmara Municipal, quer a Junta de Freguesia do Juncal. Contrariando a expectativa de muitos, isso também já foi referido mas eu não posso deixar de o dizer, porque enquanto não foi feito também andei sempre a perguntar, portanto agora que vai ser realizado, tenho que o referir e elogiar a coragem deste executivo, de levar a cabo quer a requalificação da Casa dos Calados, quer o saneamento da Cruz da Légua, Moitalina e Cumeira. Também em relação à resposta que o senhor Presidente deu à senhora Liliana Meira, que já não está presente, sobre o muro da Cruz da Légua, porque também era uma preocupação e podia por em causa a segurança das pessoas."*-----

-----Seguidamente, usou da palavra o senhor Presidente da Câmara para responder aos anteriores intervenientes. Respondendo ao senhor Presidente da Junta de Freguesia de Mira de Aire bem como a todos aqueles que falaram sobre o problema da Saúde no concelho de Porto de Mós, disse que *"de facto, pela primeira vez o Ministério da Saúde abriu as vagas necessárias para o concelho de Porto de Mós, mesmo sabendo que só havia 340 médicos disponíveis para 900 vagas que foram abertas. E naturalmente não posso deixar de referir aquilo que é a realidade de hoje da Saúde no nosso País e que fica bem plasmada no concelho de Porto de Mós. O concelho de Porto*

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

de Mós tem uma USF, a USF Novos Horizontes, agora o modelo B, a quem dou os parabéns a todos os profissionais, que passam a ser recrutados com base em incentivos e isto quer dizer que esta USF, passa a ser daquelas para atrair profissionais de saúde, com mais facilidade. Direi até que é para aqui que os profissionais de saúde querem vir. E depois existe uma UCSP, que por vontades várias, ao longo de diversos anos, não passou disso, e portanto perdeu numa fase inicial o comboio para a constituição de uma USF, também por várias razões, e esse comboio foi-se perdendo, e a atratividade para os médicos das UCSP's, é naturalmente cada vez menor. Se não vejamos, um médico numa USF, pode com facilidade ganhar mais do dobro do que ganha um médico na UCSP, e tem um ficheiro exatamente como tem um da USF, e portanto, temos esta realidade que eu pessoalmente contesto, que não consigo compreender e ainda por cima a USF tem autonomia de gestão, ou seja, quando lhe falta um médico com facilidade vai à UCSP captar um médico para não ter falta de médicos. E assim é que devia de ser, porque se o modelo funciona bem em todo o País, assim é que devia de ser em todo o País. Portanto, das duas uma, ou se faz um ajustamento daquilo que é a realidade das USF's, tornando-o modelo para todo o País, ou então vamos continuar a ter muita dificuldade em captar e fixar médicos para as UCSP's. A realidade do concelho de Porto de Mós, é exatamente esta. Uma das soluções é a USF, em relação à qual ainda não fomos consultados, e quando tal for possível, cá estaremos para a analisar. Não é impossível avançar com a USF, sem encerrar as extensões de saúde. O Município não vai dar um parecer favorável a uma USF que preveja encerrar extensões de saúde, e portanto o que nós ambicionamos, é que seja feita aqui, por decreto, ou por vontade dos profissionais, uma alteração ao modelo da organização da UCSP, porque assim já percebemos que vamos continuar como estamos. Infelizmente não tenho muito mais respostas. A resposta que teria para dar era aquela "isto não é comigo, é com o Ministério da Saúde, o Ministério da Saúde é que tem a responsabilidade de contratar os médicos, é que tem a responsabilidade de os colocar ou não, alterem lá as leis, contratem médicos, aumentem os ordenados, aumentem os incentivos para trazer médicos para Porto de Mós". Mas o nosso propósito não tem sido esse, temos assumido uma responsabilidade, e temos a certeza que a nossa voz é mais ouvida, é ouvida com mais facilidade do que aquela do nosso utente comum, que não consegue chegar onde eventualmente nós chegamos. Temos estado todos junto neste processo, não tem havido aqui carga política nas tomadas de posição e muito menos, não tem havido aqui decisões que contrariem politicamente as nossas tomadas de posição, mas isso não chega e nós temos a consciência de que não chega, porque aquilo que as pessoas precisam, é efetivamente de ter respostas. Este problema tem-se vindo a acentuar e o problema da saúde no concelho de Porto de Mós, depende efetivamente neste momento, talvez dos profissionais de saúde mas muito daquilo que é a vontade de transformar as UCSP's em USF's, de forma a garantir outro tipo de efetivos para todos os profissionais de saúde, porque é disso que estamos a falar, é a necessidade de termos à mesma velocidade, com o mesmo nível de remuneração, os médicos que trabalham na Calvaria, Pedreiras e Juncal,

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

que são bem remunerados, e bem, e os que trabalham em Porto de Mós e nas restantes extensões de saúde do concelho. Sobre a Rua das Flores, eu tenho muita dificuldade em fazer mais do que aquilo que já fizemos. Este tema, para além de ser um tema sensível, é um tema onde com facilidade podemos chegar aqui ao populismo puro e duro e eu não quero entrar por aí. Como sabe, já falámos com os advogados da família proprietária das casas, as casas são privadas, já chamámos lá a autoridade de saúde para validar se as casas tinham condições, já chamámos inúmeras vezes a GNR, já fizemos aquilo que, sob o ponto de vista da responsabilidade de uma autarquia, pode ser feito. Não podemos mandar as pessoas de lá para fora, não conseguimos. Agora sobre as respostas que eu posso dar, volto a dizer o que tenho dito ao longo de muito tempo, a Câmara Municipal fez o possível, tendo eu inclusivamente, sugerido ao advogado da família que nos enviasse uma autorização para emparedar as portas das casas que estavam desocupadas, e até hoje o Município não recebeu qualquer comunicação, e essas casas que estavam desocupadas, hoje estão ocupadas. E portanto eu não consigo fazer muito mais, porque estamos a falar de propriedade privada que é, como se sabe, um direito constitucional. Sobre a questão colocada pelo Presidente da Junta de Freguesia de Alqueidão da Serra, sobre os roubos, de carros, não sabia, não sei o que é que se está a passar. Vou tentar averiguar com a GNR. Sobre a questão colocada pelo senhor Joaquim Santiago, eu gosto de dizer bem daquilo que gosto, mas o senhor habitualmente só diz mal, a única coisa que faz é dizer mal, ainda não o ouvi dizer bem de nada. Não o ouvi dizer bem da intervenção que nós fizemos, e sei que disse aí a algumas pessoas, na Rua da Fonte, também não o ouvi dizer bem, daquilo que a maior parte das pessoas que intervieram disseram, do sucesso que foi a Semana da Educação, e de tudo aquilo que decorreu em volta da Semana da Educação. Sobre as questões que me colocou, aquelas que até parece que quanto piores forem, melhor é, quero-lhe dizer o seguinte: o saneamento da Cumeira tem o processo concluído. Teve reclamações, legítimas, de um dos concorrentes, o que é sinal de que há vários concorrentes, e um destes concorrentes reclamou e o júri teve de dar resposta, teve de reformular o relatório preliminar, e neste momento está a decorrer o prazo, e se não continuarem as reclamações, nós na próxima reunião de Câmara, vamos aprovar o relatório final, assinar o contrato e remete-lo para Tribunal de Contas. O prazo que eu dei, era o prazo expectável, até porque, os dois empreiteiros, o que ficou em primeiro lugar e o que ficou em segundo, se falar com eles, ambos lhe vão dizer que estão preparados para iniciar a obra em 1 de julho. Mas eu não consigo controlar estas questões, que são legítimas, porque as pessoas podem reclamar e este reclamou e portanto na reclamação, existem prazos para responder e é isto que está a acontecer. Sobre a questão do fibrocimento, convém dizer que quando chegamos aqui, o Município de Porto de Mós, tinha cadastrados cerca de 240 Km de condutas de água em fibrocimento, o que quer dizer que eram condutas de água feitas há trinta/quarenta anos. Também quero dizer que durante estes últimos anos, não houve preocupação de substituir condutas de água, ou pouca. O que nós estamos a fazer, é um trabalho que vai um pouco ao encontro daquilo que a deputada Cristina

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Rosa referiu: estamos a mudar as condutas, estamos a fazer a substituição dos ramais, e estamos a fazer a substituição dos contadores, precisamente para podermos avançar para o processo de telegestão de última geração. Este processo não se faz de um dia para o outro, este processo tem que se ir fazendo, porque se o fizesse de um dia para o outro, não só não fazia as outras obras, depois havia dinheiro para a substituição e não havia dinheiro para o alcatrão, e depois vinha cá o senhor deputado, dizer que afinal a Câmara não fez nada, porque é dinheiro que fica enterrado. E não fez nada porque não se vê nada, e tal como a Rua da Fonte, que acho que é uma obra excelente que se fez ali, e que não é com facilidade que se reconhece. Sobre a rua do Casal da Eira, está concluída, faltando colocar de facto o alcatrão. Tivemos um atraso do fornecedor e nesta semana e na semana anterior, não tivemos possibilidade de ter os trabalhadores alocados a outras intervenções que se estão a fazer. A seguir às Festas de S. Pedro, no início do mês esta intervenção tem de ser feita. E também lhe devo dizer uma coisa: eu podia ter tirado os trabalhadores, para virem cá esta semana, para fazerem esta intervenção, mas já sei que depois tinha o senhor a dizer-me que esta intervenção foi feita porque houve Assembleia Municipal. Portanto o proprietário não está muito preocupado com isso, e nós vamos com certeza fazer essa intervenção e na próxima Assembleia Municipal, já não me vai falar nisso, vai com certeza falar noutras coisas. Queria dizer-lhe já agora, que na estrada dos Montes está a ser feita uma intervenção que foi calculada por técnicos. Eu não sou técnico. O senhor aparentemente é, porque o senhor sabe que aquilo vai correr mal, mas aquilo que está a ser feito, foi feito por técnicos, estudaram, calcularam, e o cálculo que lá está, aparentemente, resulta numa intervenção que será bem-feita. Sobre a questão do pavilhão gimnodesportivo, este precisa efetivamente de uma intervenção. Nós estamos a adiar uma intervenção de fundo no pavilhão gimnodesportivo, porque vamos avançar com um projeto para o Centro Escolar e o pavilhão será de apoio ao Centro Escolar e vamos tentar encontrar uma solução de apoio de Fundos Comunitários, que daí resulta também esse financiamento. Queria aliás dizer-lhe, e anuncio aqui hoje, que tive já esta semana a informação que a Casa Calado que está na fase final da sua intervenção, uma obra cujo concurso foi lançado com dinheiros do Município, vai ter participação de 85% de Fundos Comunitários, tendo em conta a sua execução e tendo em conta também, o chamado overbooking do 2020. Sobre o passeio da rua dos Bombeiros, nós estamos cá e ainda não terminámos o mandato. Se só tem estas coisas para apontar a meio do mandato, estamos muito bem, mas estamos mesmo muito bem. Sobre a questão da iluminação pública questionada pelo Félix Reis, dizer que a iluminação pública foi integralmente reposta e portanto, se está a acender cedo de mais, eu ainda não me apercebi. Vou ver junto da e-redes, para perceber como é que está. Sobre a questão colocada por Carlos Cordeiro, sobre os muros de pedra seca, temos em curso uma candidatura que começou há cerca de três anos, em conjunto com as Terras de Sicó, como disse. A candidatura nacional é liderada pelas Terras de Sicó, é integrada pela ADSAICA, por sete municípios do território do Parque Natural. Esta candidatura é

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

uma candidatura de países do sul da europa, que na europa é liderada pela Grécia, também já o tinha referido. Neste momento, os países estão a fazer o levantamento científico. Nós vamos fazer agora no verão, a nossa recolha fotográfica. As Terras de Sicó fez recentemente, está a ser feita também uma investigação científica, para qualificar a candidatura, o mesmo trabalho que aliás está a ser feito relativamente à calçada à portuguesa. Embora a calçada à portuguesa tenha dado um passo um pouco mais à frente, porque neste momento, já foi reconhecida como património imaterial de Portugal e os muros de pedra seca ainda não foram, portanto o processo continua a andar. Sobre a questão colocada pela Cristina Rosa, mapeamos o projeto de saneamento de Chão Pardo e consiste na requalificação de todas as redes, é a substituição das condutas adutoras, é a pavimentação, e a requalificação e construção de alguns passeios. É isso que está a ser feito para se avançar. Direi que se fosse para cumprir à pressa, punha lá o alcatrão e se calhar as pessoas ficavam contentes como disse há pouco. Eu acho que não. As pessoas do Chão Pardo querem aquilo que lhes foi prometido, querem a requalificação e essa vai ser feita. Sobre as perdas de água, efetivamente o Município também tem perdas de água. As perdas de água, não são apenas isso, porque entra para este cálculo também, o uso de água que não é paga, e o Município tem alguma parte da água que não é paga e que é de uso próprio. A nossa não é diferente da média nacional, até por que somos prejudicados pelos quase 200Km de redes em fibrocimento. Neste momento, a ultima avaliação que foi feita pelo regulador, e que podem ver na PORDATA, destaca dois municípios do distrito pela qualidade da água e que são a Batalha e Porto de Mós. Eu não faço campanha disso. Sei que há pessoas que pontualmente se queixam porque houve uma rutura e a água fica escura, mas aquilo que é a sua essência, a avaliação que não é feita por nós, e a informação que é dada pela entidade reguladora, diz exatamente isso, e portanto temos água de qualidade. Sobre a questão do plano de ação, temos o plano de ação para a poupança de água, que vai ser divulgado dentro de dias. Este plano de ação, integra um plano de ação da Comunidade Intermunicipal. A ambição é termos perdas zero, mas o que sabemos é que, num concelho como o nosso, com a dispersão geográfica que temos e sobretudo com as redes antigas e muito sacrificadas, por assim dizer, por intervenções pontuais nas ruturas, temos muita dificuldade em reduzir muito as perdas. Agora estamos a fazer um trabalho, direi, paulatino, que já devia ter começado há vinte anos, que é substituir o fibrocimento, colocar um bom sistema de telegestão, e monitorizar à entrada das casas. Este trabalho está a ser feito, e vamos lhe dar continuidade, porque há de chegar um momento em que esse trabalho será premiado. Todos os anos, investimos de forma significativa, para inverter uma tendência, que é para nós muito preocupante, porque sabemos bem que o petróleo do futuro é a água". Sobre a questão colocada pela deputada Liliana Pereira, disse que "nós temos os projetos e os acordos com as associações, e estão a ser trabalhados. Temos projetos de voluntariado da Câmara, temos projetos de férias desportivas, temos projetos de apoio às famílias através do movimento associativo, e não nos vamos substituir a estas associações, e muito menos com trabalhadores

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

nossos. Os nossos trabalhadores têm outras funções quando termina o ano escolar e não podemos estar de uma forma simplista a alocar esses trabalhadores a outras funções, até porque estão aqui questões legais associadas. Sobre a questão das AEC's, estas têm apoio do Estado. O apoio que é feito, é a integração nas escolas onde as associações não vão. E nós integramos. Só há uma solução. Por acaso estava à espera, na recomendação que fez, que essas pessoas pagassem, pagassem o mesmo que as outras para ficarem iguais. Assim não custa nada estar na oposição, é sempre a gastar. E mais, nós temos um esforço imenso, no apoio social, como nunca houve. Muito significativo, e eu já o quantifiquei, mas posso um dia destes voltar a quantifica-lo, se quiser. Este apoio social, às famílias, aos jovens, aos estudantes, é de tal forma significativo, que posso-lhe dizer, que não é por acaso, que ter num ano letivo trezentos alunos a mais no concelho de Porto de Mós, significa que Porto de Mós, passou a fixar alunos. E quero-lhe dizer também, porque já ouvi, que a maioria são imigrantes, são estrangeiros, não são, serão cerca de metade, a outra metade são jovens portugueses. São jovens que nasceram no concelho de Porto de Mós, saíram do concelho de Porto de Mós, e agora estão a voltar para o concelho de Porto de Mós, e isto, quer dizer que vale a pena vir para cá viver, pelas condições sociais que conseguimos permitir, mas também pelas condições de educação que temos. Não podemos dar tudo de uma vez, estamos a melhorar. Referiu aqui uma melhoria significativa, que decorreu da extraordinária boa vontade das associações, porque se as associações não tivessem essa vontade, de fazer por períodos – período da manhã, período da tarde e dia inteiro – nós não conseguiríamos. As associações tiveram essa abertura, a senhora Vereadora tratou do assunto com as associações, e conseguiu-se chegar a um acordo. Aquilo o que temos, não é de facto a necessidade de, como é referido, da inflexão do Município, o Município não tem de infletir coisa nenhuma, isto é o nosso caminho e daremos e continuaremos a dar o nosso contributo. Finalmente, responder ao senhor Luis Almeida, sobre a questão da Estrada da Boeira, irei, eu e o Vereador Marco Lopes, avaliar o problema da Estrada da Boeira, para eventualmente se ponderar a sua manutenção."-----

-----**PERIODO DA ORDEM DO DIA:**-----

-----**1. Informações da Presidente da Assembleia Municipal:**-----

-----A senhora Presidente disse que gostaria de dizer o seguinte:" A Câmara Municipal, na reunião ordinária realizada em 15 de julho, deliberou por unanimidade, aprovar a proposta de revisão aos documentos previsionais de 2023-2024, e mais deliberou submeter a proposta à discussão e votação da Assembleia Municipal, nos termos das competências daquele órgão do Município. Assim, e no cumprimento do preceituado no nº 2 do artigo 26º do Código do Procedimento Administrativo, aprovado em anexo ao Decreto Lei 4/2015, de 7 de janeiro, na sua redação atual, conjugada com o nº 2 do artigo 22º do Regimento da Assembleia Municipal de

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Porto de Mós, do mandato de 2021-2025, poderá este novo ponto ser introduzido na agenda de trabalhos desta sessão, desde que, pelo menos dois terços dos membros do órgão, reconheçam a urgência da deliberação imediata sobre o assunto não incluído na ordem do dia. E sendo assim, eu passo à votação para colocar este ponto na ordem de trabalhos, que passaria a ser o ponto 5, sendo que o atual ponto 5 passaria a constituir o ponto 6 desta ordem de trabalhos." Passou-se seguidamente à votação deste novo ponto - **revisão aos documentos previsionais de 2023-2024** – na ordem de trabalhos, tendo o mesmo sido **aprovado por unanimidade**.-----

-----A senhora Presidente da Assembleia Municipal passou depois a dizer, "uma vez que estamos na freguesia do Juncal, quero saudar, na qualidade de Presidente da Assembleia Municipal, e dar os parabéns a toda a equipa da Unidade de Saúde Familiar Novos Horizontes, pela passagem do modelo A para o modelo B, o que leva a melhor acessibilidade dos cuidados da cobertura assistencial, qualidade dos cuidados prestados à população. Gostava de referir, que a nível nacional, apenas vinte e três Unidades de Saúde Familiar do modelo A, passaram para o modelo B, outras ficaram como modelo A, e outras regrediram, deixaram de ser modelo A, e passaram para Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados e daí os parabéns a esta equipa." Disse ainda que gostava de referir o seguinte: "na sequência do pedido feito pela Associação de Moradores de Mira de Aire, face aos problemas sentidos com as pessoas de etnia cigana, houve uma reunião com os senhores representantes dos moradores, a senhora Presidente da Assembleia, o senhor Presidente da Câmara, a senhora Vereadora, o senhor Presidente da Junta e membros da autoridade, com o objetivo de ouvir os moradores e em conjunto, encontrar algumas estratégias de atuação. Também gostava de vos referir que a Presidente da Assembleia Municipal tem-se feito representar através de convites que têm sido feitos a esta Assembleia. Permitam-me também que saúdo, na qualidade de Presidente os Bombeiros Voluntários de Porto de Mós pelo seu 63º aniversário, desta vez, com as cerimónias em Serro Ventoso, pelo trabalho humanitário desenvolvido em prol de toda a comunidade. Quero também saudar o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Pedreiras pelo mural de homenagem à pedra e ao barro, extramente importantes para o nosso concelho. Saúdo e dou os parabéns ao senhor Presidente da Junta de S. Bento, pelos 90 anos da Freguesia, 90 anos de história, de tradição e de progresso. Parabéns. Por fim, também gostava de cumprimentar os Bombeiros do Juncal pelo apoio humanitário, e um cumprimento a todas as instituições sedeadas na freguesia do Juncal, que são muitas. Posto isto vamos passar ao ponto 2 da Ordem de trabalhos."-----

-----2. Relatório do Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas (PGRCIC) de 2022:-----

-----O senhor Presidente da Câmara passou a explicitar o presente relatório que foi oportunamente distribuído a todos os membros da Assembleia, dizendo que se trata de um

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

procedimento normal e legal, e que todos os anos o Município no âmbito do Plano da Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas, elabora, sobre um determinado tema. Na sequência deste relatório, o Município implementou um canal de denúncias, que é no fundo o cerne da questão, sendo uma ferramenta importante, para de alguma forma se denunciarem de uma forma sigilosa eventuais situações de que alguém tenha conhecimento. O que se pretende que este seja um Município transparente, e que a haver corrupção ela seja denunciada, protegendo de uma forma objetiva, os denunciantes.

Luis Manuel Coelho Almeida (PSD):

Usando da palavra começou por dizer que se está perante um assunto, muitas vezes controverso, o canal de denúncias. Disse depois que a partir de junho de 2022, todas as instituições, sedeadas em Portugal, que tenham mais de 50 trabalhadores, são obrigadas a ter este canal de denúncias, incluindo-se também as próprias sociedades comerciais, desde que tenham mais de 50 colaboradores. Esta legislação é uma transposição de diretivas da União Europeia, sendo o sigilo do denunciante, no que se refere à sua pessoa, obrigatório. Elogiou o executivo pela divulgação feita, em nome da transparência.

3. Proposta da 1.ª Correção Material do Plano de Pormenor da Área de Localização Empresarial de Porto de Mós (PPALE):

O senhor Presidente da Câmara passou a dizer que o que aqui está presente é uma correção ao Plano de Pormenor da Área de Localização Empresarial de Porto de Mós, em conformidade com a documentação oportunamente distribuída pelos membros desta Assembleia, pois foram detetados dois ou três erros, que importava corrigir. Este documento vem aqui para conhecimento da Assembleia, tendo disto também já sido dado conhecimento à CCDR.

4. Proposta de alteração ao limite da ARU de Mira de Aire:

O senhor Presidente da Câmara passou a dizer que a proposta de alteração ao limite da ARU de Mira de Aire, tinha que ver com um ajuste de perímetros que na altura não foram tidos em conta, tendo-se agora chegado à conclusão ser importante ter contemplado, nomeadamente o Bairro, o Campo de Futebol e o Pavilhão Gimnodesportivo, tendo-se decidido acomodar aqui estes dois edifícios, mas sobretudo o Bairro que tem mais de trinta anos e que deve estar integrado na ARU. A correção de limites é a única intervenção que agora se faz. Trata-se de um instrumento de gestão do território, dinâmico, e aqui se comprova essa dinâmica.

Pedro Lavado Gomes Vieira (PS):

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Depois de cumprimentar todos os presentes na pessoa da senhora Presidente disse que "em relação a este assunto, da ARU de Mira de Aire, a posição da bancada do PS é que, desde o início que foi solicitada a integração desta e doutras áreas da vila de Mira de Aire, na área de intervenção da ARU de Mira de Aire, até tendo em conta o que sempre fora dito pelo Presidente da Câmara de que a área geográfica da ARU coincidiria com a área geográfica da vila. Assim, apesar de ano e meio depois, apraz-nos ver reconhecido por este executivo, como necessário neste momento, um comentário promovido por mim em dezembro de 2021, aquando da aprovação da ARU de Mira de Aire. Nessa Assembleia, reforço, questionei, em nome desta bancada, o porquê da zona circundante do estádio e pavilhão de Mira de Aire, se encontrarem excluídas dos limites geográficos da ARU, considerando que havia ali um conjunto de habitações elegíveis, tal como acabou de referir, e elegíveis de acordo com os critérios deste programa. Referi igualmente o edificado na zona circundante das Grutas, zona de captação do Olho e zona dos Moinhos Velhos. Nessa Assembleia o Excelentíssimo Presidente respondeu, e cito " sobre a questão do edificado, não necessita de intervenção". Ainda assim, parabenizamos o executivo pela aceitação deste alargamento geográfico, sugerido no passado e por cumprir com aquilo que também disse nessa Assembleia, "mas a Câmara cá estará para melhorar". Obrigado. Em relação às restantes zonas que neste momento estão excluídas, continuamos a solicitar a V. Ex^a. a maior atenção e sensibilidade. Ainda em relação a este assunto e extravasando para as três áreas do concelho, sabe-se que neste momento a maioria dos incentivos, como a redução da taxa do IVA para 6% para as empreitadas, está suspensa dependente da aprovação de um regulamento, o que, perguntando, para quando esse regulamento até porque hoje a pressão para a reabilitação do edificado para habitação ainda são maiores".-----

-----O senhor Presidente respondeu dizendo que começaria pelo fim e disse que não está suspensa por falta de regulamento. O IVA, disse, basta pedirem uma declaração da Câmara Municipal para terem direito à redução do IVA, de 23% para 6%. Esse é um direito que o Estado dá às pessoas, tal como o dá, para a isenção do IMI, e isso não está dependente de nenhum regulamento. Acrescentou ainda que o regulamento está a ser concluído, e todos aqueles que pediram apoios vão ser ressarcidos dos valores que estão em causa, que não são tão significativos como o valor da redução do IVA. Aquilo que o Município fez, foi quando percebeu que era necessário, foi fazer os necessários ajustes. Referiu depois que nunca disse, nem podia dizer que a ARU de Mira de Aire seria toda a vila de Mira de Aire, porque há uma zona nova, que numa prévia abordagem com técnico do IHRU, ficou de imediato excluída. O senhor deputado, disse, "se conhece Mira de Aire tão bem como eu, sabe bem qual é a zona que foi excluída e que tem de continuar a ficar excluída, e portanto nunca poderia dizer que é toda a vila de Mira de Aire, porque isso não é possível. Portanto, a ARU de Mira de Aire vem aqui para ter esta retificação, na nossa perspetiva, bem, e na vossa também, e portanto, vamos com certeza, assim aprová-la, para

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

remeter ao IHRU e para depois a publicar em Diário da Republica." -----

-----Não havendo mais pedidos de intervenção, foi o presente ponto da ordem de trabalhos posto a votação - **Proposta de alteração ao limite da ARU de Mira de Aire** – tendo o mesmo sido **aprovado por unanimidade**.-----

-----**5. Revisão aos documentos previsionais de 2023-2024:**-----

-----O senhor Presidente da Câmara, no uso da palavra passou a dizer que houve a necessidade de incluir este ponto na ordem de trabalhos desta sessão, porque está suspenso o prosseguimento do procedimento para contratação dos transportes públicos na região de Leiria, uma vez que o Tribunal de Contas não aceita que os municípios façam, por transferência genérica, dos valores para que cada um pague a sua parte no âmbito dos transportes escolares. O Município de Porto de Mós, e os restantes, estão a fazer esta alteração no mês de junho. Tanto em Porto de Mós como na Batalha este assunto foi à última reunião de Câmara e depois, introduzido o ponto, tal como aqui foi votado pela Assembleia Municipal. Trata-se de uma alteração simples, sendo que para este ano são oito mil novecentos e quarenta e oito euros, tendo sido feita uma alteração apenas de nove mil euros e depois para os anos seguintes, os valores correspondentes, que nestes anos, para o Município de Porto de Mós, se traduzem em cento e sete mil trezentos e setenta e oito euros. No total, o contributo que a CIM tem que dar a quatro anos neste contrato é um milhão duzentos e cinquenta e dois mil euros, e portanto, o que está em cima da mesa é a revisão à rubrica, tendo sido aberta uma rubrica igual nos dez municípios. Disse depois que este pedido formulado pela CIM apenas foi rececionado em 9 de junho, o que tornava impossível fazer algo diferente disto que estamos a fazer, sob pena de o processo ficar suspenso até à próxima sessão desta Assembleia Municipal, em setembro.-----

-----**Luis Manuel Coelho Almeida (PSD):**-----

-----Usando da palavra disse que se está a aqui perante a terceira revisão dos documentos previsionais sendo que é quase por obrigação, pois é o Tribunal de Contas que assim o exige. Isto, disse, configura para nós uma simples revisão obrigatória, concordando plenamente.-----

-----O senhor Presidente da Câmara teceu ainda algumas considerações sobre o facto de o orçamento ser um documento dinâmico, e dentro desta dinâmica, de ter que se adaptar às necessidades, não sendo as necessidades a adaptarem-se ao documento.-----

-----Não havendo mais pedidos de intervenção, foi o presente ponto da ordem de trabalhos

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

posto a votação - **5. Revisão aos documentos previsionais de 2023-2024** – tendo o mesmo sido **aprovado por unanimidade.**-----

-----**6. Relatório do Presidente da Câmara sobre a atividade do Município e relatório financeiro nos termos da alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º do anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.** -----

-----O senhor Presidente da Câmara usou da palavra, manifestando a sua disponibilidade para responder às eventuais dúvidas que os senhores deputados entendam colocar-lhe.-----

-----**Liliana Carvalho Pereira (PS):**-----

-----Usando da palavra perguntou qual o ponto de situação das obras da Escola Secundária. Disse ainda que o senhor Presidente referiu na sua intervenção que o Município está a levar a cabo alguns projetos para ocupação de tempos livres dos alunos, durante as férias, perguntando quais são. Aproveitando o facto de estar no Juncal, disse que queria dar os parabéns ao Centro Paroquial de Assistência do Juncal, porque o ano passado foram a única instituição do concelho, que promoveu as férias em movimento. Correu muito bem, tiveram todas as semanas esgotadas, e é realmente uma pena este ano entrar-se no site do IPDJ e não haver uma única instituição que esteja inscrita nas férias em movimento. Para terminar, perguntou porque é que é ilegal que as funcionárias que estão afetas à educação, continuem a prestar serviço na educação.-----

-----A senhora Presidente da Assembleia interpelou a senhora deputada supra, lembrando-lhe que este período não era de réplica ao senhor Presidente da Câmara e que as questões colocadas, nada têm a ver com este ponto da ordem de trabalhos que é o relatório do Presidente sobre a atividade da Câmara Municipal no período que medeia entre a última sessão da Assembleia e esta mesma.-----

-----**Joaquim Santiago Virgílio Alves (PS):**-----

-----Começou por dizer, que assim sendo não sabe se pode falar, tendo-lhe a senhora Presidente da Assembleia Municipal chamado a atenção de que devia cingir-se ao presente ponto da Ordem de Trabalhos. O senhor deputado Joaquim Santiago continuou, dizendo que na última Assembleia o senhor Presidente disse que as pinturas na estrada Porto de Mós/Batalha, foi um protocolo entre as duas Câmara, com financiamento comunitário. Porto de Mós, já o fez, a Batalha ainda não o fez, e até diz que se calhar não o faz, querendo saber como é que isso é possível. Falou depois sobre o facto de se estar agora no início da época de incêndios florestais. A freguesia do Juncal, como o senhor Presidente da Câmara sabe, tem uma mata enorme, perguntando como é que se está a nível de caminhos florestais, porque ainda na semana passada constatou que há caminhos que estão praticamente intransitáveis.-----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----A senhora Presidente da Assembleia voltou a interpelar o atual interveniente dizendo que é necessário cumprir as regras do Regimento da Assembleia, alertando que estas questões deveriam ter sido colocadas no período de antes da ordem do dia e neste momento o que está em causa é o relatório de atividades.-----

-----O senhor deputado Joaquim Santiago Virgílio Alves deu a sua intervenção por concluída.-----

-----**Luís Manuel Coelho de Almeida (PSD):**-----

-----No uso da palavra, disse que verificou que este relatório é reportado a 31 de maio de 2022, e verifica-se que o grau de execução até maio, foi de 41,26%, o que quer dizer que em junho, se isto continuar assim, a Câmara vai ter um grau de execução de 50% do orçamento, o que lhe parece ser um grau de execução bom demais, porque a continuar assim haverá um grau de execução de 100% no final do ano. Outra coisa que lhe chamou a atenção foi a receita corrente, que em maio de 2023, comparada com maio de 2022, aumentou um milhão e noventa mil euros, perguntando ao senhor Presidente o que é que esteve na base deste aumento.-----

-----**Samuel Dinis Cordeiro da Costa (PS):**-----

-----Referindo-se a Luis Almeida, disse que este referiu que a Câmara tinha um grau de execução de 41,26%, contudo o grau de execução de despesas de capital, ou seja de investimento, é apenas de 26,53%. Tendo em conta o que o senhor Presidente disse na última Assembleia, este valor está inflacionado pelas despesas que transitaram do ano anterior, portanto deve haver um grau de execução das despesas de capital, na ordem dos 10%/11%, de acordo com o ano de 2022. Terminou dizendo que gostava de ver a sua questão respondida no que diz respeito à escola de S. Bento.-----

-----**Gonçalo da Silva Carvalho Pires (PS):**-----

-----Referiu que reparou que na parte final do relatório já aqui está o processo da SUMA, relativo à recolha dos resíduos sólidos urbanos, e tendo o contrato terminado no dia 1 de maio, e o concurso público foi como foi, foi impugnado e neste momento já está em tribunal, queria perceber como é que é possível continuarmos a ter um serviço com uma empresa que tem um processo contra nós em tribunal, e como é que tudo isto se vai desenrolar, se estamos a tratar de arranjar outras propostas e já consta aqui um valor de sessenta e dois mil euros, perguntando a que é que isto corresponde.-----

-----O senhor Presidente da Câmara passou a responder aos anteriores intervenientes. Começou por dizer que o projeto da Escola Secundária de Porto de Mós está em verificação técnica e terá que ir à próxima reunião de Câmara se tiver algum ajustamento para depois ficar concluído, e ficar em condições de dar início à candidatura. Sobre a questão que o senhor

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Joaquim Santiago colocou relativamente às pinturas na estrada Porto de Mós/Batalha, disse que a Câmara Municipal da Batalha, líder desta candidatura, comunicou à Comunidade Intermunicipal que ia executar apenas uma parte da candidatura. Fez-se uma reformulação da candidatura e neste momento, faz-se uma nova candidatura para complementar uma outra ciclovia em Porto de Mós. Vamos beneficiar desta candidatura cerca de, mais oitenta ou noventa mil euros. Sobre a questão colocada pelo senhor Luis Almeida, de facto a receita tem aqui várias origens, uma delas é sobretudo o fundo de descentralização, quer para a educação quer para a ação social, mas tem também outros valores associados, nomeadamente com uma melhoria da receita do Estado, através do Fundo de Equilíbrio Financeiro, apesar desta não ser muito significativa. Respondendo à questão de Samuel Costa, disse que de facto parte desta despesa foi feita no ano passado, mas foi paga já durante este ano, e portanto é no orçamento deste ano, que elas tem de ter impacto. Relevante é que efetivamente, e respondendo ainda a Luis Almeida, este ano, fruto de obras de alguma dimensão, aproveitando para dizer que a ALE de Porto de Mós está concluída, estando em condições, talvez na próxima semana, de fazer a receção provisória da ALE, não tendo havido derrapagens e tendo sido feita com as normais revisões de preços. Grande parte do impacto, decorre desta obra, ainda esta semana foi paga uma fatura de cerca de meio milhão de euros e isto significa que enquanto a obra decorrer, estaremos a pagar faturas, que serão depois compensadas com fundos comunitários. Também as obras da Casa dos Calados está a ser paga pelos cofres do Município e também tem aqui um impacto significativo nas contas deste semestre. Sobre a questão de Samuel Costa, a que não respondeu por lapso seu, disse que se está à espera do encerramento da escola para se fazer a devida requalificação. Sobre a questão da SUMA, colocada por Gonçalo Pires, disse que foi feito um concurso publico que teve vários concorrentes. Alguns destes, apresentaram valores abaixo do valor base. A SUMA ficou em segundo lugar e apresentou uma reclamação que o júri não aceitou, tendo a empresa avançado para tribunal. Como não se pode ficar sem recolha de lixo e o operador SUMA está no terreno, e tendo em conta este imprevisto, foi feito um contrato por trinta dias com a SUMA para assegurar este serviço, até à resolução deste imbróglia jurídico. Se isto durar um ano, vamos ter que fazer contratos sucessivos com a SUMA porque o operador que ficou em primeiro lugar, não vem instalar aqui a sua operação sem garantias de se fica com ela por dez anos como foi o contrato. Esse é um imperativo que se sobrepõe ao facto de a SUMA ter um processo em tribunal contra a Câmara Municipal.-----

-----MINUTA DAS DELIBERAÇÕES DESTA SESSÃO:-----

-----Tendo em conta que várias deliberações deverão tornar-se imediatamente executórias, a Presidente da Assembleia Municipal, prosseguiu dizendo que, **a mesa da Assembleia propõe a aprovação em minuta das deliberações constantes dos pontos 4 e 5 da Ordem de Trabalhos**, que passou a ler. Submetida esta proposta a votação, foi a mesma **aprovada por unanimidade**.-----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----A senhora Presidente da Mesa da Assembleia declarou a sessão encerrada às 23.15 horas do dia 16 de junho de 2023, e para constar se lavrou a presente ata que irá assinar e que eu, Maria Fernanda Pinguicha Toureiro, Assistente Técnica, redigi e subscrevo. -----
